

OS PROFESSORES DO IFTO CONTAM SUAS HISTÓRIAS

LOS MAESTROS DEL IFTO CUENTAN SUS HISTORIAS

IFTO TEACHERS TELL THEIR STORIES

MILHOMEM, PABLA CASSIANGELA SILVA

Mestre em Educação - UFT

E-mail: pablacassiangela@hotmail.com

MALDONADO, DANIELA PATRICIA ADO

Doutora em Educação pela UNESP.

E-mail: ado_daniela@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo narrar às memórias de professores do Instituto Federal do Tocantins em Palmas - IFTO, que estão em processo de aposentadoria e exercem a docência desde a década de 2000. A abordagem deste trabalho é qualitativa, com natureza descritiva e procedimentos metodológicos baseados no método de pesquisa da história oral, que é esclarecido por Thompson (2002, p. 9) como “a interpretação da história e das mutáveis sociedades e culturas através da escuta das pessoas e do registro de suas lembranças e experiências”. Utilizando a história oral temática baseada em Santos (2008), Alberti (2005), Minayo (2001) e Triviños (1987) com foco na história oral temática, por compreender que esse método de pesquisa se compromete a esclarecer o tema estudado a partir de um ponto de vista, a fim de atender o objetivo pretendido. Para Alberti (2005, p. 37), “as entrevistas temáticas são aquelas que versam prioritariamente sobre a participação do entrevistado no tema escolhido com roteiro de entrevistas semi-estruturado com as questões sobre a cultura escolar existente nas instituições de ensino, as relações sociais e profissionais com também as relações intergeracionais”. Nesse sentido, as lembranças dos idosos – verdadeiros guardiões da memória de um povo – passam a ser objeto de evocação das vivências individuais e/ou coletivas. Como um dos referências teóricos tem-se também a obra *Memória e Sociedade: lembranças de velhos* de Ecléa Bosi (1983) onde se discute que as pessoas da terceira idade teriam uma história social com momentos bem definidos, enquanto os jovens estariam envolvidos em conflitos cotidianos. Halbwachs (1968) outro teórico utilizado, opõe-se ao sentido da evocação do velho frente à do adulto. Assim, o “velho” deixa de ser um membro ativo, resta-lhe, dentro do grupo social, a função de recordar. Bosi (1983) afirma que o homem ativo não se dedica muito à atividade de lembrar; já o velho, afastado da correria cotidiana, volta-se mais frequentemente à refração do passado. Dessa forma, a ‘pressão dos preconceitos’ e ‘preferências das sociedades dos velhos’ podem ser camufladas por valores e padrões vigentes em uma sociedade que, por sua vez, é capaz de modelar a sua história de vida grupal e individual. Nas entrevistas, os professores velhos narraram suas vivências e experiências que tiveram com as diferentes gerações em sala de aula. Conclui-se que as memórias dos professores velhos sobre os saberes docentes e a socialização profissional são processos que no fazer pedagógico estão inter-relacionados e são indispensáveis para o exercício da prática docente cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: : Educação e Gerações, Professores Velhos, Tocantins.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo narrar las memorias de profesores del Instituto Federal de Tocantins en Palmas - IFTO, que están en proceso de jubilarse y ejercen la docencia desde la década de 2000. El enfoque de este trabajo es cualitativo, con carácter descriptivo y procedimientos metodológicos. basado en el método de investigación de historia oral, que es aclarado por Thompson (2002, p. 9) como “la interpretación de la historia y de las sociedades y culturas cambiantes escuchando a las personas y registrando sus recuerdos y experiencias”. Utilizando la historia oral temática basada en Santos (2008), Alberti (2005), Minayo (2001) y Triviños (1987) con un enfoque en la historia oral temática, entendiendo que este método de investigación apuesta por esclarecer el tema estudiado desde un punto de vista para poder cumplir con el objetivo previsto. Para Alberti (2005, p. 37), “las entrevistas temáticas son aquellas que se centran principalmente en la participación del entrevistado en el tema elegido con un guión de entrevista semiestructurado con preguntas sobre la cultura escolar existente en las instituciones educativas, las relaciones sociales y los profesionales también”. como relaciones intergeneracionales”. En este sentido, las memorias de las personas mayores –verdaderos guardianes de la memoria de un pueblo– se convierten en objeto de evocación de experiencias individuales y/o colectivas. Como uno de

los referentes teóricos también está la obra *Memoria y sociedad: memorias de personas mayores* de Ecléa Bosi (1983) donde se discute que las personas mayores tendrían una historia social con momentos bien definidos, mientras que los jóvenes estarían involucrados en conflictos cotidianos. Halbwachs (1968), otro teórico utilizado, opone el significado de evocar al anciano frente al adulto. Así, el "viejo" deja de ser un miembro activo; le queda la función de recordar dentro del grupo social. Bosi (1983) afirma que los hombres activos no dedican mucho tiempo a la actividad de recordar; El anciano, alejado del ajetreo cotidiano, recurre cada vez más a la refracción del pasado. De esta manera, la "presión de los prejuicios" y las "preferencias de las personas mayores" pueden camuflarse con valores y normas vigentes en una sociedad que, a su vez, es capaz de moldear su historia de vida grupal e individual. En las entrevistas, los antiguos docentes narraron sus vivencias y vivencias que tuvieron con diferentes generaciones en el aula. Se concluye que las memorias de los antiguos docentes sobre la enseñanza del conocimiento y la socialización profesional son procesos que en la práctica pedagógica se interrelacionan y son indispensables para el ejercicio de la práctica docente cívica.

PALABRAS CLAVES: Educación y Generaciones, Viejos Maestros, Tocantins

ABSTRACT

This work aims to narrate the memories of teachers from the Federal Institute of Tocantins in Palmas - IFTO, who are in the process of retiring and have been teaching since the 2000s. The approach of this work is qualitative, with a descriptive nature and methodological procedures based in the oral history research method, which is clarified by Thompson (2002, p. 9) as "the interpretation of history and changing societies and cultures through listening to people and recording their memories and experiences". Using thematic oral history based on Santos (2008), Alberti (2005), Minayo (2001) and Triviños (1987) with a focus on thematic oral history, understanding that this research method is committed to clarifying the topic studied from a point of view in order to meet the intended objective. For Alberti (2005, p. 37), "thematic interviews are those that focus primarily on the interviewee's participation in the chosen topic with a semi-structured interview script with questions about the school culture existing in educational institutions, social relations and professionals as well as intergenerational relationships". In this sense, the memories of the elderly – true guardians of the memory of a people – become the object of evoking individual and/or collective experiences. As one of the theoretical references there is also the work *Memory and Society: memories of old people* by Ecléa Bosi (1983) where it is discussed that elderly people would have a social history with well-defined moments, while young people would be involved in everyday conflicts. Halbwachs (1968), another theorist used, opposes the meaning of evoking the old versus the adult. Thus, the "old man" ceases to be an active member; he is left with the function of remembering within the social group. Bosi (1983) states that active men do not dedicate much time to the activity of remembering; The old man, removed from the daily rush, turns more frequently to the refraction of the past. In this way, the 'pressure of prejudices' and 'preferences of old people' can be camouflaged by values and standards in force in a society which, in turn, is capable of shaping its group and individual life history. In the interviews, the old teachers narrated their experiences and experiences they had with different generations in the classroom. It is concluded that old teachers' memories of teaching knowledge and professional socialization are processes that in teaching are interrelated and are indispensable for the exercise of civic teaching practice.

KEYWORDS: Education and Generations, Old Teachers, Tocantins.



INTRODUÇÃO

O ser humano, diferentemente dos outros animais, passa por um processo cultural que o torna capaz de aprender a aprender, adquirindo habilidades de criar, inventar e reinventar. Nesse panorama, entende-se que os indivíduos em todas as fases da vida têm a necessidade e a possibilidade de aprendizagem através de interações, o que os humaniza e qualifica no processo de desenvolvimento humano. Compreende-se, pois, que quanto mais busca-se aprender mais torna-se essencialmente humano.

Os outros seres vivos já nascem sendo o que definitivamente são o que não de ser irremediavelmente aconteça o que acontecer, ao passo que de nós humanos, o que parece mais prudente dizer é que nascemos para a humanidade [...] (Sacristán, 2000, p. 24).

Desta forma surge a pesquisa em questão. Provocações como o acelerado processo de envelhecimento da população, a ampliação da expectativa de vida, das iniciativas das autoridades públicas em ampliar o limite etário para aposentadoria implicam em reflexões sobre os trabalhadores num foco amplo. Da proximidade com o trabalho do professor e diante das limitações necessárias à pesquisa, delimitou-se tais questionamentos para a profissão docente.

Emergem, deste modo, ponderações acerca do envelhecimento e sua relação com a prática docente, levando em consideração que, para além do fator envelhecimento biológico, sem dúvida, outros quesitos interferem em seu fazer, tais como as condições de trabalho precárias, salário baixo e, sob o prisma das práticas pedagógicas, sem dúvida, não pode ser negligenciada a importância das relações intergeracionais. A investigação sobre os impactos promovidos por tais elementos sobre o fazer docente apresenta questionamentos pertinentes para se avançar nos estudos em relação ao processo de envelhecimento no contexto de uma aposentadoria digna e na garantia de uma educação de qualidade.

Nessa perspectiva, o trabalho desenvolveu-se no Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), na cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins, na região central do Brasil. A instituição é resultante da integração da Escola Técnica Federal de Palmas (ETF) e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (Eafa), sendo criada por meio da Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em todo o país. O IFTO possui oito campi e três campi avançados em pleno funcionamento, além de dezesseis polos de educação a distância no Tocantins.

O IFTO forma profissionais que atendem tanto às metas de desenvolvimento do país quanto às demandas da sociedade tocantina. Por isso, a integração entre ensino, pesquisa e extensão voltados para os arranjos produtivos locais, ganha destaque nesta instituição, proporcionando desenvolvimento educacional, científico e tecnológico ao Estado. Todos os servidores da instituição são selecionados através de concursos públicos para provimentos das vagas existentes, desde a parte administrativa, pedagógica e professores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação é entendida como apropriação da cultura humana produzida historicamente, direcionada por uma determinada concepção teórica-metodológica; a prática pedagógica está articulada como uma pedagogia, que nada mais é que uma concepção filosófica da educação, tal concepção ordena os elementos que direcionam a prática educacional. Segundo Bueno (2007) a educação é “instrução; ensino; polidez; cortesia”. A educação dentro de uma sociedade não se manifesta somente como um instrumento de manutenção ou transformação social, necessita de pressupostos de conceitos que fundamentem e orientem os seus caminhos; esta sociedade deve possuir alguns valores norteadores de sua prática, sendo política e por consequência, deve ser democrática.

A Educação Brasileira em contexto geral obteve avanços expressivos e importantes quanto aos seus aspectos econômicos, sociais, históricos e culturais nas últimas décadas. Nesta acepção, é preciso compreender o processo educacional como a maneira de formar e aprender a construir o saber que será utilizado no contexto escolar, atendendo



às novas demandas sócio-educacionais e visando o principal objetivo da educação, que é o processo de formação do cidadão. Nesse segmento, a escola tem como princípio a possibilidade de relacionar uma vivência intergeracional entre seus atores.

Para melhor discussão é importante compreender como a concepção de velho e velhice é construída histórica e socialmente no Brasil, expondo os significados e as conceituações sociais da velhice, cumpre destacar que ao longo da história da humanidade, os aspectos, os signos ligados à velhice desde os tempos da Babilônia até os dias atuais passou e passa por diversos significados para as sociedades, sendo considerado por sua vez, desde sábio e ancião a um fardo inútil e obsoleto sem prestígio social algum.

Comumente se considera o envelhecer as pessoas de idade mais avançada. Todavia, o envelhecimento é um processo inerente ao ser humano, que acontece diariamente desde o nascimento e só termina com a morte. Pode-se afirmar que é o único termo passível de conceituação universal, apesar de possuir formas e características variáveis a cada pessoa a que ele se submete. (Paula, 2015 p. 22)

Para os docentes, são diversas as questões que influenciam no trabalho e que construirão seu envelhecimento. Surgem então conflitos intergeracionais, transformação de valores, superação de paradigmas, múltiplas identidades, um leque considerável de retratos culturais. Como afirma Baumam (2008), é tudo tão rápido e veloz que parece mesmo tudo como uma densa liquidez. Nessa perspectiva é necessário que o professor compreenda que seu trabalho obedece a uma determinada estruturação na carreira docente. De acordo com Martins (2011), para o professor avaliar sua experiência profissional na educação escolar é imprescindível que ele examine a dimensão pedagógica e política da sua atividade profissional, enquanto uma atividade de mediação, que envolve um escopo educativo, os meios existentes para consecução, os interesses do Estado e de uma determinada comunidade.

A carreira docente numa sociedade estruturada em classes sociais sob o capitalismo pode ser compreendida como um importante fator no processo socializador para o desenvolvimento das competências e habilidades do professor num permanente ambiente de conflito de interesses. Martins (2011) afirma que

Ademais, uma carreira estruturada no compromisso social e político dos docentes com as necessidades educativas do povo brasileiro e com a qualidade histórica da escola socialmente referenciada na luta por uma sociedade democrática. Além disso, a carreira docente deve ser compreendida como um instrumento de realização profissional com sentido de projeto de vida e futuro e sua estruturação resultante de uma democrática relação dialógica entre o professor e a instituição de ensino e, igualmente, entre as entidades representativas dos professores e o Estado. (Martins, 2011, p.156)

Diante o exposto, entende-se que as questões enfrentadas pelo docente implicarão no seu processo de envelhecimento, bem como na construção de sua visão e seu fazer para o desenvolvimento profissional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem deste trabalho é qualitativa, com natureza descritiva e procedimentos metodológicos baseados no método de pesquisa da história oral, que é esclarecido por Thompson (2002, p. 9) como “a interpretação da história e das mutáveis sociedades e culturas através da escuta das pessoas e do registro de suas lembranças e experiências”.

A história oral temática é um método de pesquisa que se compromete a esclarecer o tema estudado a partir de um ponto de vista, a fim de atender o objetivo pretendido. Para Alberti (2005, p. 37), “as entrevistas temáticas são aquelas que versam prioritariamente sobre a participação do entrevistado no tema escolhido”. Numa pesquisa o método utilizado pelo pesquisador é de suma importância, segundo Alberti (2004):



Sendo um método de pesquisa, a história oral não é um fim em si mesma, e sim um meio de conhecimento. Seu emprego só se justifica no contexto de uma investigação científica, o que pressupõe sua articulação com um projeto de pesquisa previamente definido. Assim, antes mesmo de se pensar em história oral, é preciso haver questões, perguntas que justifiquem o desenvolvimento de uma investigação. A história oral só começa a participar dessa formulação quando é preciso determinar a abordagem do objeto em questão: como será trabalhado (Alberti, 2004, iop.29).

Neste estudo, a história oral será adotada como procedimento de investigação, no intuito de coletar dados que visam diagnosticar e tratar o problema aqui proposto.

A população da pesquisa foi sendo composta por professores do IFTO lecionam no Ensino médio e superior do Campus Palmas, da cidade de Palmas – Tocantins. Serão incluídos na pesquisa professores que atuam desde a criação da referida instituição, serão excluídos aqueles que não quiserem participar da pesquisa ou não assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

A escolha da população está no fato da carreira do professor encerrar com cerca de 30 anos de docência, por isso estima-se que eles estejam na metade de sua carreira, aguardando a aposentadoria. A amostra dependeu da quantidade de professores que aceitaram participar da pesquisa.

A entrevista é definida como “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 195).

OS PROFESSORES DO IFTO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO atende os níveis da educação básica e superior no mesmo espaço, aproveitando o corpo docente existente que ministram aulas em ambos os níveis de ensino, tendo em sua política de criação uma porcentagem de no mínimo cinquenta (50 %) das vagas são destinadas à educação básica, no ensino médio. Sendo esse um dos motivos pela escolha da instituição para pesquisa.

A presente pesquisa faz parte do trabalho de pesquisa em fase de desenvolvimento da dissertação da autora, no Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Tocantins. Por isso os dados aqui apresentados são de cunho parcial, objetivando em seu desenvolvimento compreender como essas relações entre professores e alunos impactam no trabalho docente ao longo da carreira.

Em busca de captar as experiências vividas pelos docentes, optou-se por ouvir esses profissionais procurando, assim voltar nossa escuta para as vozes dos que estão em seu fazer pedagógico. E para atingir nosso objetivo, utilizamos a metodologia da história oral.

Foram entrevistados três professores do IFTO, sendo que um dos entrevistados não autorizou a utilização do seu nome no corpo da pesquisa. Um dos entrevistados possui mestrado em educação e atua na docência desde 2003, o outro possui doutorado em sociologia e atua como professor desde 2005; ambos exerceram suas profissões de formação inicial em administração e engenharia agrônoma, antes da docência.

Optou-se por preservar a literalidade das entrevistas, mantendo a oralidade e a informalidade das falas dos entrevistados. As narrativas indicam uma percepção do trabalho docente e das relações que se estabelecem entre professor e aluno

Segundo o professor Elion Sarmiento Silva, 58 anos de idade e com mais de 15 anos de docência em várias instituições de ensino superior como Universidade Estadual do Tocantins, Universidade Federal do Tocantins, Faculdade Objetivo e Faculdade Católica no Estado do Tocantins e 10 que trabalha no IFTO – Palmas:

Na perspectiva sobre a carreira docente ele define que “o que mais me atraiu na carreira docente foi o aprendizado, a extrema relevância que vice quando traz uma certa bagagem para você ministrar ao aluno, você tem a ideia de que a gente vai passar informação. Mas eu ao longo da minha carreira, e tenho tido um aprendizado muito grande, da mesma forma que eu passo conhecimento eu recebo conhecimento, então é uma troca, eu sempre eu tenho dito em relação a essa carreira, que é de certa



forma um sacerdócio que exige muito sacrifício e muita dedicação. Porque de qualquer forma para você entrar em uma sala de aula você tem que ter um certo preparo e então a exigência de todo você está aprendendo e a convivência com aluno também possibilita o aprendizado, é uma via de mão dupla. (Sarmiento, 2019).

Na visão de Sarmiento (2019) acerca de carreira, ele ressalta que a docência foi sendo desenvolvida ao longo da sua trajetória profissional, perpassando por inúmeras instituições, antes do IFTO, e que durante esse percurso a vivência e a troca de experiências, a possibilidade de transmitir conhecimentos foram os fatores que o fizeram dedicar-se integralmente ao trabalho de professor. E que esta troca impacta em seu fazer pedagógico, enfatizando que é uma aprendizagem mútua, onde o professor ensina e aprende com os estudantes de modo que enriquece o seu trabalho; sendo esse um dos motivos que o levaram a docência.

Para o professor Frank Tamba, que atua na docência desde 2005 e que antes de ser professor exerceu diversas funções na esfera privada, o que o levou a sala de aula foram diversos fatores tais como:

Foi um série de fatores! eu venho de um família onde minha mãe, minhas irmãs eram professoras, inclusive foram minhas professoras no ensino fundamental, depois de formado eu trabalhava e acabei me casando com uma professora; então uma das coisas que influenciou também foi a questão de não estarmos conseguindo conciliar em nossos trabalhos as férias em conjunto e eu estava na iniciativa privada, com a vida começando e havia uma certa receio da instabilidade em estar em um emprego que não tinha estabilidade, então eu comecei a me preparar para ser professor e fiz um curso em Sobral em complementação pedagógica, até que fui aprovado no concurso do IFTO e foi mais uma questão de planejamento familiar, com vista em uma estabilidade financeira com até para dá uma segurança a família” (Tamba, 2019)

O que chama a atenção na fala de Tamba é que a atratividade da carreira docente surgiu a partir de uma possibilidade de estabilidade profissional e financeira diante dos projetos profissionais. Vale destacar, também que é oriundo de uma família de professores. Ou seja, o contexto familiar foi determinante na escolha profissional. Todavia, antes de assumir a docência buscou capacitar-se para desempenhar o trabalho docente.

Dando continuidade, Sarmiento e Tamba falam acerca das relações estabelecidas com os alunos:

(...) a minha relação com os alunos em sala de aula é um eterno aprendizado. Da mesma forma que você passa conhecimento, você também recebe conhecimento e essa relação eu sempre tive e no decorrer desses 15 anos eu sempre tive uma boa relação com os meus alunos. Nunca tive problema em relação a sala de aula e sempre procurando de uma forma amenizar alguns atritos que porventura possam acontecer e isso acontece no decorrer, porque você lida com pessoas e a partir do momento que você tem aquele cenário e cada um tem seu pensamento e sua forma de agir, naturalmente você tem que ter aquele tom conciliador para que se tem uma convivência sadia em sala de aula” (Sarmiento, 2019)

.... com relação aos alunos, a gente tenta se aproximar ao máximo com a realidade deles. Porque temos uma sala bastante diversificada de alunos. E tentando aliar as teorias com o mundo que a gente está vivendo hoje e de certa maneira também tentando entender o universo que nossos alunos chegam ao IFTO. Seu histórico e tentar trabalhar de uma forma que a gente consiga uma comunicação dentro da sala de aula para que facilite o processo de ensino-aprendizagem. Então a gente tenta uma certa proximidade na medida do possível. (Tamba, 2019)

É perceptível nas falas dos docentes, a importância dada às relações, criadas e estabelecidas com os alunos; seja no aspecto de convivência bem como na aprendizagem. Consideram o discente em sua integridade e valorizam seus conhecimentos prévios. Questionou-se na entrevista quais os impactos dessas relações no desenvolvimento profissional:



a relação, a convivência com o aluno impacta o desenvolvimento docente, com certeza! porque a relação humana ela possibilita você está aprendendo todos os dias, da mesma forma que pode impacta a vida do aluno, você também recebe essas informações, é uma troca permanente e contínua e a sala de aula possibilita você ter esse enriquecimento na tua vida eu no decorrer dos meus 15 anos atuando dentro da docência, pra mim foi uma experiência impar na minha vida, como ser humano, como também o aprendizado na vida acadêmica seja do aluno, seja do professor também. (Sarmiento, 2019).

Para o docente, as relações estabelecidas entre professor e aluno são fundamentais para a criação de um ambiente favorável a aprendizagem e ao desenvolvimento sociocognitivo, que agrega valor ao seu fazer pedagógico. Sobre esse mesmo aspecto, Tamba (2019), afirma que:

A relação com o aluno impacta nosso fazer docente. Eu acredito que o processo de ensino-aprendizagem é uma via de mão dupla. A partir do momento que estamos ensinando, nós também estamos aprendendo né, onde você procura diagnosticar aquilo que o aluno está trazendo com aquilo que você também está trabalhando em sala de aula. É um processo de troca constante e se você tem uma a proximidade com aluno, obviamente que isso acaba favorecendo. (Tamba, 2019).

Entende-se que a intergeracionalidade é uma troca fundamental no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, entre o professor experiente e o aluno aprendiz. Evidente que estas relações têm óbices. Os professores expõem que é um processo difícil no início devido a diferença de ideias e de concepções. Cada geração viveu no seu tempo, com valores próprios e isto deve ser respeitado. Entretanto, esta experiência de troca mútua, otimiza o trabalho docente. Compreende-se a necessidade de novas ferramentas para diminuir o distanciamento existente entre as gerações. Veja as falas a seguir:

Eu iniciei no IFTO trabalhando no ensino técnico e a partir da política da educação profissional foi aumentando, a gente foi diversificando essa atuação. Inicialmente o curso técnico, que eram pessoas com idade com idade, com uma geração mais próxima da nossa então teve uma identidade maior e posteriormente com o ensino médio e essa mudança do perfil dos alunos, nós tivemos contato com outras gerações. Esse que tem sido para mim um grande desafio, essa nova geração, o que eles tão vivendo hoje, toda essa modernidade, essa facilidade de comunicação; isso tem sido de certa maneira um desafio pra gente. Inegavelmente as gerações que a gente se mais se identifica é a que estão próximas a da gente. E o desafio tem sido isso! De se informar, de se manter conectado, digamos assim, e com essas mudanças que o mundo tem visto e ao mesmo tempo acompanhar essas gerações mais novas, de agora. (Tamba, 2019)

Eu sempre estive na docência de ensino superior, mas recente né com relação ao IFTO, eu me possibilitei trabalhar com alunos de nível médio, mas foi uma experiência muito enriquecedora também porque são pessoas sequiosas de conhecimento e da mesma forma que você está passando esse conhecimento gera uma relação, como eu diria bem promissora, mas em relação a identificação que esse aluno do período noturno e o superior ele possibilita você ter uma relação de interface melhor, porque vc lida com pessoas mais maduras, mais vividas e experientes e essa troca se torna mais enriquecedora em relação a esse aspecto. (Sarmiento, 2019)

Sobre a carreira docente questionou-se sobre o atrativo da carreira docente para as novas gerações. A segunda pergunta foi como os docentes se sentem no final da trajetória profissional. Sobre este tema, os professores relatam:

A carreira docente no Brasil, todos nós sabemos que ela é bastante sacrificante em termos de ganhos financeiros, mas creio eu que grande parte daqueles que abraçam essa carreira o fazem por idealismo e o mais importante é isso e eu particularmente sempre recomendo ao meus alunos que na escolha



profissional, dentre elas a escolha da carreira docente é uma de excelente qualidade, pois possibilita ter um ciclo de relacionamento muito grande, você cria uma teia de relacionamentos que isso de uma certa forma favorece você profissionalmente, na sua vida seja ela acadêmica, profissional e também por outro lado em relação ao conhecimento humano e ela é muito gratificante nesse aspecto; não no que tange a parte financeira, mas eu diria no que tange esse ciclo de relacionamento que você cria. Quanto a aposentadoria, caso a gente venha a finalizar a atividade de docência e aposentando ela, com certeza a gente vai procurar outra atividade que complemente né eu diria a renda financeira, mas a minha pretensão quando me aposentar é retornar ao mercado de trabalho, mas com outra profissão, não com a docência. (Sarmiento, 2019).

Eu acho que a carreira pedagógica, na rede federal é atrativa, nós tivemos uma valorização nos governos anteriores e os salários em si ele acompanhou, vamos dizer assim teve um aumentando significativo, principalmente com a valorização da capacitação em nível de pós-graduação: mestrado, doutorado e isso também teve uma certa estruturação em nossa carreira docente. Então eu a vejo como atrativa, e quando, eu mudei de atividade vamos dizer assim, do setor privado para o setor público a minha ideia ou meu projeto de vida sempre foi de estar se aposentando, em virtude das series de vantagens que seria essa aposentadoria essa carreira docente, 25 anos de serviço com salário integral. Mas estamos vivendo um tempo de transição e de mudanças talvez, e eu não sei avaliar hoje se é uma aposentadoria ou não (risos) em virtudes dessas mudanças, então obviamente que vamos ver ai o futuramente como vai ser. Mas minha ideia inicial sempre foi me aposentar como professor e pra isso procurei me capacitar, fazer mestrado, doutorado até pra chegar ao nível máximo dentro da carreira nossa que seria professor titular (Tamba, 2019).

Procurou-se nesta pesquisa compreender o que motivou estes profissionais a escolherem a carreira docente. De acordo com a pesquisa percebeu-se que os fatores como: condições de trabalho, remuneração e valorização do profissional docente, impactaram suas escolhas para o magistério docente.

Destacou-se também que a remuneração e a estabilidade foram preponderantes. Enfatizou-se a importância do papel do professor na sociedade como um agente transformador. Com este ideal os docentes continuam fazendo seu trabalho e pretendem aposentar-se nesta profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo da construção da carreira docente, enquanto constructo do profissional de ensino impacta na melhoria da qualidade do trabalho pedagógico e, conseqüentemente, do ensino. Não há como pensar um ensino de qualidade sem considerar, os aspectos que envolvem seu desenvolvimento profissional e as condições de trabalho.

Diante disto, na forma em que se realiza o trabalho docente, certamente, a carreira profissional terá efeitos nas condições de vida, profissionalização do professor, nas relações sociais estabelecidas dentro do ambiente de trabalho, levando em consideração as relações intergeracionais e os conflitos causados por eles.

Quanto às concepções da relação intergeracional, reconhece-se a contribuição de Capuzzo (2012) que enfatiza que as vivências e trocas de experiências entre os jovens e o idoso possibilita mudanças na representação social de velhice, isto é, as experiências prévias, podem facilitar a relação interpessoal, criando-se diálogos capazes de propiciar uma nova consciência acerca das relações sociais.

A intergeracionalidade propicia uma visão ampla do novo, da diversidade, da cultura, entre outros aspectos, ou seja, o aprendizado de algo novo pode ser facilitado por esse conhecimento antigo. Sendo assim, as relações existentes entre o professor e o aluno, constituem um quadro de fatores que incidem no processo de envelhecimento do docente que, portanto, merecem atenção especial para enfrentar o desafio de conciliar o envelhecimento docente, as expectativas de adolescentes/jovens com o obrigatório oferecimento de qualidade e socialmente referenciado.

Nessa concepção compreende-se que tanto o professor como o aluno são sujeitos pertencentes a um determinado grupo ou comunidade e possuem metas de desenvolvimento e aprendizagem que lhe são específicas, valorizadas de acordo com a cultura que pertencem e que no ambiente escolar, estão imersos em um mesmo processo social, sendo os atores principais no ambiente escolar. Sendo necessário relaciona-se para que prática pedagógica de fato ocorra.



REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. (2004). *Manual de história oral*. Rio de Janeiro, Brasil: Editora FGV.
- BAUMAN, Z.(2008). *A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas*. Tradução José Gradel. Rio de Janeiro, Brasil: Jorge Zahar.
- BOSI, E. (1983). *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*. São Paulo, Brasil: Companhia das Letras.
- BUENO, S.(2007) *Minidicionário da Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo, Brasil: FTD.
- CAPUZZO, D.B.(2012). Elementos para a educação de pessoas velhas. Tese. 2012. 136f. (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Goiânia, Brasil.
- MARTINS, P.F.M.(2011) Carreira e formação de professores no Tocantins: da percepção dos licenciados da UFT aos planos de carreira e remuneração do magistério público. Tese. 351 f. (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação -Programa de Pós-graduação em Educação, Goiânia, Brasil.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.(2003) *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo, Brasil: Atlas.
- PAULA, C.A.(2015). A Notificação Compulsória dos Atos de Violência Contra a Pessoa Velha no Ambiente da Saúde: limites e desafios na cidade de Palmas. Dissertação (Mestrado Profissional em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos) – Universidade Federal do Tocantins. Palmas, Brasil.
- SACRISTÁN, J.G.(2000). *O currículo: primeiras reflexões sobre a prática*. Porto Alegre, Brasil: Artmed.
- THOMPSON, P.(2002). *A voz do passado: a história oral*. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.

ENTREVISTAS

- Silva, E. (2019, janeiro) Entrevista por P.C.S.M. Brasil: Palmas, TO.
- Tamba, F.T. (2019, janeiro) Entrevista por P.C.S.M. Brasil: Palmas, TO.
- 4.623 Extraordinario, del 03 de septiembre de 1993.

